



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

«Os comedores de lótus»

Tronco do módulo/D

1 /Contexto

sob este título propomos uma boa prática e o saber fazer experimental entre um grupo de alunos do 1º colégio de Kamatero na Grécia e os jovens do estabelecimento especial “Theotokos”.

Os “comedores de lótus” são um povo imaginário mencionado na l’[Odyssée](#) d'[Homère](#) que representam, provavelmente uma parte mal conhecida do mundo onde as barreiras não são claramente definidas. Os comedores de lótus são um povo de uma grande hospitalidade, gentil que acolhe os companheiros de Ulisses e lhes oferecem a sua comida: o lótus, atualmente apelidados de kakima. Mas quem come este fruto não deseja voltar a partir e, conseqüentemente, Ulisses deve dar força aos seus companheiros que o degustaram. Esta força exercida por Ulisses representa também o trabalho reeducativo necessário para que uma pessoa deficiente (e no nosso caso atrasado mental) seja educada.

Daí que tenhamos pensado intitular deste modo uma boa prática destinada a envolver os alunos normais e os seus pais numa experiência inclusiva. A ficha apresenta uma parte desse trabalho introdutório que permitirá a formação posterior de equipas mistas. Trata-se de uma formação inicial para os alunos normais. Considerámos necessária a fim de preparar os alunos normais para este trabalho em comum com os alunos que têm uma deficiência mental. O professor da turma em colaboração com um formador ou um professor de Biologia deve apresentar a deficiência aos alunos para os sensibilizar. É necessário explicar a situação em termos compreensíveis mas ao mesmo tempo científicos. São necessários um projetor e um diaporama adaptado ao público. De seguida, num segundo tempo, - a ficha “Alkinoos” que será apresentada posteriormente – permite-nos preparar o momento crucial do conhecimento dos dois grupos de alunos (atrasados mentais e normais).

2 /Objetivos

Esperamos que esta boa prática ultrapasse o quadro do 1º colégio de Kamatero e que se possa aplicar no quadro da parceria ou em qualquer país do mundo. Apercebemo-nos de que esta etapa preparatória garante o sucesso da inclusão.

O principal objetivo é fazer com que estes alunos e os seus pais tomem consciência do atraso mental. Qual é a sua origem? as causas que o provocam? Os sintomas ou os sinais mais significativos ? o que devemos saber quando temos na nossa turma , escola atrasdaos mentais ? daí que tenhamos estabelecido :

- 1. Os objetivos do conteúdo da aprendizagem para os alunos; queremos que o aluno pense, experimente, ligue o atraso mental com o quotidiano, resuma.

- 2. Os objetivos do conteúdo da aprendizagem específica (facultativa): queremos que o aluno aprenda o vocabulário específico ligado ao atraso mental.
- 3. Os objetivos do conteúdo funcional: queremos que o aluno analise os seus sentimentos (facilidades emocionais), aplique os meios de comunicação adequados.
- 4. Os objetivos do conteúdo funcional específico (facultativo): tomar conhecimento da comorbidade.
- 5. Por fim, adicionamos sugestões de diversão na primeira reunião (facultativo)

3/ Desenvolvimento da Boa Prática

podemos simplificar os nossos passos com a ajuda do esquema que se segue: *Atividades/procedimentos (antes da reunião)*

Objetivo 1. Jogo de conhecimento do grupo

Objetivo 2. –Apresentação do tema

- Apresentação de um Prezzi sobre o atraso mental

<http://inclusionkamatero.wikispaces.com/Les+lotophages>

Atividades/procedimentos (durante a reunião)

Objetivo 3. Aula de Biologia adaptada à situação

- Os cromossomas e a sua transmissão

<http://inclusionkamatero.wikispaces.com/file/detail/%CE%93%CE%B5%CE%BD%CE%B5%CF%84%CE%B9%CE%BA%CE%AE+-+%CE%93%CE%B5%CE%BD%CE%B5%CF%84%CE%B9%CE%BA%CF%8C+%CE%A5%CE%BB%CE%B9%CE%BA%CF%8C+%281%29.pdf>

- aprendizagem do vocabulário especializado: fatores de hereditariedade, cromossomas, inteligência, deficit, neurociências

Objetivo 4. Educação sentimental

- Reconhecimento dos sentimentos
- Denominação dos sentimentos
- Análise das emoções que se sente perante uma pessoa que tem atraso mental.
- Como se pode fazer face às emoções negativas
- Apresentação de modos de comunicação

Atividades/procedimentos (depois da reunião)

Objetivo 5. Pôr-se no lugar dos deficientes com atraso mental e/ou outro na vida quotidiana na escola

Para o desenvolvimento desta atividade adoptamos uma dramatização. Por exemplo:

- a. É o delegado da turma e o diretor da escola anuncia que um aluno deficiente estará na vossa turma. O que faz?
- b. É um jovem deficiente que só se desloca com uma cadeira de rodas. É o seu primeiro dia na escola.

Equipamento necessário e condições: um computador, projetor, quadro branco

Para o primeiro e o segundo objetivos: um computador, projetor, quadro branco

Para o terceiro objetivo: o laboratório de ciências

Para o quarto objetivo: um computador, projetor, quadro branco interativo e um quadro com imagens dos sentimentos.

4/Avaliação da atividade

Pela relevância das boas práticas mencionada acima

- escolhemos a grelha de avaliação em função das necessidades e dos objetivos pretendidos de cada vez, depois de ter definido os critérios, os elementos observáveis para tal apreciação.

- também tentamos assegurar a coerência entre a formulação da tarefa a ser avaliada e a grelha de avaliação.

Para o primeiro e segundo objetivos: o progresso consiste no conhecimento de base no que concerne o atraso mental, as causas e o tratamento em situações do dia a dia.

Para o terceiro objetivo: aprendizagem das noções, do vocabulário e das capacidades no laboratório.

Para o quarto objetivo: a empatia, o aluno reconhece os seus sentimentos e os sentimentos dos outros.

Para o quinto objetivo: o aluno deve ser capaz de responder às questões seguintes, és capaz de...? tem necessidades especiais?

No fim da preparação dos alunos avalia-se:

- ✚ 1) o resultado da intervenção
- ✚ 2) o aviso dos professores
- ✚ 3) as reações dos nossos alunos
- ✚ 4) as ideias propostas para a reunião seguinte

5/Limites.

A nossa proposta teve como limite a falta de experiência da equipa sobre este trabalho. No início começámos de uma forma hesitante e levou tempo para formular boas práticas bem determinadas e

delimitadas no tempo. É por isso que consideramos algumas das nossa abordagens como um esboço de uma abordagem que se irá repetir este ano.

A isto devemos juntar os limites materiais em recursos humanos, equipamento, organização social, limites de orçamento, etc.

6/Perspectivas.

Conforme o caso, iremos repetir, definir e precisar a boa prática durante este ano letivo. Também estamos a planear traçar outras boas práticas.